

## Ata nº 17

Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e um, pelas dezanove horas reuniu a Assembleia de Freguesia da Meimoa em sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Período antes da ordem do dia.
2. Apreciação, discussão e votação da Conta de Gerência referente ao ano 2020.
3. Diversos.
4. Intervenção do público.

Estando presentes todos os elementos que fazem parte desta Assembleia de Freguesia, declarou-se aberta a sessão.

No ponto número um, período antes da ordem do dia, foi lida a ata número 16 e posta a votação. O Sr. António Cabanas elogiou a forma como as atas têm sido redigidas, referindo a clareza com que os assuntos são abordados. Posta a votação a ata número 16 foi aprovada por unanimidade.

Ainda no ponto número 1 pediram a palavra o Sr. Joaquim Silva e o Sr. António Cabanas. Dada a palavra ao Sr. Joaquim Silva, começou por abordar o texto que o Sr. Carlos Pires leu na Assembleia anterior para defender a sua honra e da sua filha. Contudo, disse não compreender como é que tinha assinado uma ata onde constava que o caminho em questão era público e que depois já o não era, sendo apoiado pelos seus colegas de bancada. Acrescentou ainda que a Junta de Freguesia apoiou o encerramento do caminho com o pagamento da mão-de-obra e a Câmara Municipal com material, sendo, em sua opinião favorecimento político, e por isso, punível por lei. Disse que, assim sendo, se poderia encerrar a Avenida dos Mordomos ou a Rua do Carvalho Ferral por se encontrarem na mesma situação cadastral.

Abordou também a construção de um muro no largo de S. Domingos, cujo proprietário e empreiteiro eram os mesmos e onde teria sido aberta uma portada para o dito largo. De imediato o Sr. Carlos Pires esclareceu que não era o proprietário da obra em questão. O Sr. Presidente da Mesa de Assembleia e a Sr. Fátima Tarrinha também contestaram estas declarações, por serem incorretas, dizendo que o Sr. Joaquim Silva não sabia do que estava a dizer, pois o assunto teria de ser discutido com o dono. Explicaram ainda que este não tinha

Handwritten signatures and initials in blue ink at the top right of the page, including a crown-like symbol at the very top, followed by several stylized signatures and the initials 'M.P.' at the bottom.

acesso ao seu terreno por venda do terreno onde fazia a passagem anteriormente, e que o mesmo teria de entrar por algum lado, acrescentando ser um caso de tribunais.

O Sr. Joaquim Silva abordou ainda o assunto do Chão do Pereiro que continua com problemas nas águas pluviais, alegando que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia por sugestão técnica do Sr. Artur Cruchinho tinha prometido para aquele local um ribeiro com manilhas. Referiu que até à data nada tinha sido feito com a agravante de um novo muro construído no sítio do ribeiro. Salientou que o construtor era o sempre o mesmo e que não sabia construir sem irregularidades.

O Sr. Carlos Pires pediu a palavra, mas o Sr. António Cabanas sugeriu que se evitassem diálogos e discursos cruzados e caso alguém se sentisse ofendido poderia defender a sua honra no final.

Dada a palavra ao Sr. António Cabanas expos que a reunião de aprovação de contas costuma ser realizada em Abril, mas face à situação Covid e problemas com programas de faturação e contabilistas, a DGAL emitiu uma nota informativa permitindo que as contas fossem aprovadas na reunião de Junho, mas que a reunião de Abril não era para se deixar de realizar, existindo por isso uma irregularidade.

Na sua intervenção, questionou a Junta de Freguesia acerca da obra da Fonte das Quelhas e perguntou se havia projeto para que a assembleia pudesse saber o que se iria fazer, pois se tratava de uma fonte afetuosa para a população.

Quanto ao texto do Sr. Carlos Pires da Assembleia anterior, disse não lhe ter respondido de imediato face ao pedido da maioria para que as intervenções fossem breves devido ao Covid-19 e também pela época natalícia em que ocorreu a reunião. Contudo, esclareceu que tinha ficado claro para todos que o caminho em questão era público, como ficou registado em ata e que a própria Junta de Freguesia teria dito ao anterior proprietário e a um potencial comprador que era público. Acrescentou ainda haver idosos que confirmam a antiguidade do caminho e que não é relevante se ele existe há 70 ou 100 anos, recordando que a Junta de Freguesia se tinha proposto a regularizar o cadastro e a suportar os custos inerentes. Clarificou também não se tratar de uma defesa de honra de pai ou de filha mas antes de causa pública atribuindo responsabilidades às entidades públicas, como a oferta de materiais a privados. Face ao exposto, disse existirem 3 formas de resolver o problema: a demolição, a interposição de providência cautelar e a reprovação social. Ainda assim e para finalizar a sua intervenção, anunciou que o Movimento Meimoa no Coração estava disponível para ajudar a encontrar uma solução.

O Sr. Carlos Pires pediu a palavra e solicitou ao Sr. Joaquim Silva para antes de falar verificar onde se encontravam os marcos no campo da bola e não abordar assuntos sem deles saber. Para o Sr. António Cabanas respondeu que o Movimento Meimoa no Coração era o culpado por toda esta situação pois começaram logo com complicações desde o início quando o caminho sempre fora privado.

O Sr. José Madeiras pediu a palavra reiterando que tinha ficado escrito em ata que a Junta de Freguesia pagava as despesas de regularização cadastral do caminho e que o proprietário, quando comprou o terreno, já sabia dos problemas inerentes.

Após alguma discussão cruzada o Sr. Presidente da Mesa de Assembleia interferiu e disse se recordar de quando jovem jogar à bola no campo de futebol e que quando um carro de vacas queria passar terem de interromper o jogo. O Sr. António Cabanas disse que quando construiu casa na vinha do seu pai se recordar do caminho da Veiga, embora em algumas épocas tivesse muita água e se tornasse intransitável. O Sr. Presidente da Mesa de Assembleia defendeu que o que existia era uma vereda onde passavam as pessoas com carros de mão e que só se teria tornado caminho quando se construíram os esgotos. O Sr. António Cabanas continuou a defender que aquele caminho sempre existiu e que os carros de bois passavam pelo campo de futebol pelo acesso ser melhor e enquanto a Junta de Freguesia permitiu.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia pediu a palavra e começou por lamentar a intervenção do Sr. Joaquim Silva pois assim todos fechariam caminhos e ruas. Quanto ao caminho de acesso à sua propriedade, disse que o caminho tinha sido intervencionado como era do seu conhecimento e que o ribeiro que vem das costeiras sofreu alterações com o emparcelamento e que aquele caminho antigamente era um ribeiro, logo era normal que no inverno acumulasse água. O Sr. Joaquim Silva defendeu que a água vem do ribeiro do Sr. Tomás chegando à conclusão de que não estavam a falar do mesmo sítio e ribeiro.

Após algum diálogo de esclarecimentos acerca do local concluiu-se que a maioria das hortas estão ao abandono e que a queda de alguns muros possa ter obstruído os ribeiros em questão, contudo a Junta de Freguesia não tinha muitas opções e a Sr. Fátima Tarrinha sugeriu uma solução que passaria pela reconstrução total dos muros e aproveitar o investimento e construir um passadiço naquela zona.

O Sr. Presidente da Mesa de Assembleia deu permissão ao Sr. Ricardo Madeiras para esclarecer a situação uma vez que limpou o local. Este esclareceu que a água não era estrangulada pelas manilhas como referido pelo Sr. Joaquim Silva, mas sim numa caixa a seguir

à Sra. Rita junto à estrada, cujas dimensões eram extremamente reduzidas e não davam vazamento à água da levada quando chovia muito.

Passando ao ponto número dois, Apreciação, discussão e votação da Conta de Gerência referente ao ano 2020, o Sr. Presidente da Mesa de Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia que leu o Relatório de Gestão e contas de Gerência de 2020 e explicou as respetivas contas.

O Sr. Presidente da Mesa de Assembleia pediu inscrições à palavra tendo-se inscrito o Sr. António Cabanas e concedeu-lhe a palavra.

Na sua intervenção, o Sr. António Cabanas começou por questionar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia se o que iriam aprovar eram as contas relativas ao primeiro orçamento de 2020 ou se eram também alterações orçamentais cujos documentos tinham sido distribuídos mas que nem sequer constavam da ordem de trabalhos.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia elucidou que tinha duas alterações modificativas, mas que por lapso não constavam no edital nem na ordem de trabalhos e que deviam ser votadas. Esclareceu que as mesmas modificações se referiam aos cerca de 40 000, 00€ recebidos da Câmara Municipal dos fundos Covid-19 e também cerca de 5 800,00€ também recebidos da Câmara Municipal para reforço do sistema Wi-Fi.

O Sr. António Cabanas fez uma apreciação quantitativa onde disse que as contas estavam bem feitas, mas do ponto de vista qualitativo, o executivo não realizou os projetos e ações por si programadas e muito menos projetos propostos pela oposição e que a pandemia não seria desculpa, pois até possibilitou que a Junta recebesse mais fundos. Lembrou que a Câmara Municipal gastou milhões, mas na Meimoa pouco ou nada se investiu e que este executivo, em comparação com executivos anteriores, fez muito pouco e que a manutenção da praia fluvial por si só não era suficiente. Referiu que até a homenagem ao Sr. Padre Manuel Alves, aprovada por unanimidade, ainda estava por realizar. Finalizou dizendo que a freguesia não pode sob pena de morrer e que esperava que o próximo executivo fosse unido e não dificultasse a atribuição de fundos a instituições da aldeia como sucedeu.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia disse não estar de acordo com a intervenção anterior e deu exemplos de obras realizadas como, a eletrificação da Avenida dos Mordomos, a Construção dos Balneários da Zona de Lazer, a eletrificação da Travessa do Espírito Santo, saneamento e água potável ao Caminho do Avial, as obras do Cemitério, entre outras. O Sr. António Cabanas aproveitou para recordar o lastimável estado da Rua do Cemitério, o

prometido armazém e as obras da escola primária por realizar, ao que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia respondeu que não eram realizadas por responsabilidade da Câmara Municipal, reconhecendo que muita coisa ficava por fazer e que boas ideias eram bem-vindas.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia terminou a sua intervenção com um agradecimento à maioria pela ajuda prestada e também à oposição pelos assuntos abordados.

O Sr. António Cabanas disse que a oposição fez o seu papel e que o objetivo era melhorar as assembleias e a documentação, colocando como exemplo a forma como as atas foram redigidas e dando elogios à secretária Marisa Pires pela sua realização. Os orçamentos e a apresentação de contas, bem como outras coisas do dia-a-dia da assembleia melhoraram porque a oposição se debateu para isso, recordando a publicação das atas num site da Junta de Freguesia. Elucidou também que os Presidentes de Junta de Freguesia que mais conseguem coisas são os que pedem mais e pressionam mais, terminando a sua intervenção com um pedido a todos os que integrem o próximo executivo que sejam unidos e que lutem pelo mesmo objetivo, a Meimoa.

Como as duas alterações orçamentais modificativas, que por lapso, não constavam no edital nem na ordem de trabalhos, foi colocada a votação pelo Sr. Presidente da Mesa de Assembleia a alteração do período da ordem do dia para sua inclusão, sendo aprovada por unanimidade.

O Sr. Ricardo Madeiras esclareceu a Mesa de Assembleia que quando a Câmara Municipal enviou os 40 000,00€ e foi realizada a primeira modificação, o programa informático fecha automaticamente a modificação, não permitindo mais retificações nessa mesma submissão. Quando veio o segundo pagamento para o reforço do Wi-Fi, o programa informático assume automaticamente como uma segunda modificação, caso contrário seria apenas uma alteração modificativa contendo os dois montantes recebidos.

Posta a votação a Primeira alteração orçamental modificativa, foi aprovada com 3 abstenções do Movimento Meimoa no Coração e 4 votos a favor da maioria.

Posta a votação a Segunda alteração orçamental modificativa, foi aprovada com 3 abstenções do Movimento Meimoa no Coração e 4 votos a favor da maioria.

Posta a votação as Contas de Gerência de 2020, foi aprovada com 3 abstenções do Movimento Meimoa no Coração e 4 votos a favor da maioria.

No ponto número 3, Diversos, O Sr. Presidente da Mesa de Assembleia pediu inscrições à palavra tendo-se inscrito o Sr. António Cabanas.

O Sr. António Cabanas colocou uma questão à Junta de Freguesia acerca da utilização da Fibra ótica e se as pessoas a estavam a utilizar.

O Sr. Ricardo Madeiras esclareceu que na freguesia existem pessoas que utilizam, mas só em áreas limitadas onde a distância para a caixa de ligação não era superior a 100 metros, ou caso tenham número de coletividade.

O Sr. José Madeiras contou que em tempos realizou um baixo assinado para a instalação de fibra ótica na sua rua e que a MEO respondeu que não estava prevista a expansão de fibra ótica para além da já instalada.

No ponto 4, Intervenção do público, o Sr. Presidente da Mesa de Assembleia pediu inscrições à palavra lembrando o público poderia colocar questões à Junta de Freguesia através da Mesa da Assembleia e que as mesmas seriam respondidas na Assembleia seguinte por inscrição. Do público apenas se inscreveu o Sr. João Caldeira. Concedida a palavra, abordou a situação do caminho público que foi encerrado, contando que o terreno pertenceu a uma tia sua e que ela nunca o lavrou e manteve sempre o caminho presente e transitável. Contou também que o Caminho das Veigas esteve interrompido devido a uma ligação de água e que face ao encerramento do caminho em questão teve de ir dar uma grande volta, evidenciando a falta de alternativas no local. Finalizou a sua intervenção contando que o antigo dono sempre quis manter o caminho e que agora o novo proprietário fechou-o, pedindo esclarecimentos face ao sucedido.

Mais não havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão ordinária, cuja ata depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos presentes.

Carla Pires  
José Luís Madalena Almeida  
Joaquim Maria da Silva Santos  
António Cabanas  
Válio de Fátima Bissina Valente  
Mariana Ângela Vitorias Pires